

Aprendendo com o passado

Conheça a história do professor Luiz Carlos Pessenda, que participará do Pint of Science

Quais mudanças climáticas aconteceram nos últimos 50 mil anos no Brasil que podem ter afetado a dinâmica da vegetação e marinha? Essa é a pergunta que o professor Luiz Carlos Pessenda, da Universidade de São Paulo (USP), busca responder há décadas com os estudos que realiza na área de reconstituição paleoambiental, campo da ciência que tenta identificar as alterações sofridas em diversas áreas do meio ambiente ao longo da história: "Com essas informações, os climatologistas podem propor modelos climáticos do que irá acontecer no futuro, com o uso prático pelos meteorologistas. Caso seja algo desfavorável, ações preventivas podem ser sugeridas".

A relação de Luiz Carlos com o meio ambiente surgiu naturalmente. O professor, que sempre teve um perfil voltado ao mundo das ciências exatas, é formado em Física pela Universidade Estadual Paulista (Unesp) e fez pós-graduação em Química Analítica pelo Centro de Energia Nuclear na Agricultura (Cena). Durante seu mestrado, desenvolveu uma metodologia para a análise de fosfato em águas naturais. Já no doutorado atuou no desenvolvimento de um método para determinar molibdênio em plantas.



Luiz Carlos Pessenda é professor do curso de Ciências Biológicas da Esalq

"No meu terceiro ano da graduação não pensava somente em dar aulas, queria me especializar em alguma área, desenvolver pesquisas e ser um cientista", conta Luiz Carlos. O sonho se tornou realidade e hoje contabiliza 39 anos dedicados à ciência. "Eu aprendo todos os dias e essa é minha motivação. Quando você gosta do que faz, se dedica e veste a camisa", completa.

Em 1989, com o apoio da Agência Internacional de Energia Atômica (IAEA), Vienna, tornou-se o responsável pela implementação do Laboratório Carbono 14 no Cena a fim de estudar as mudanças

pelas quais as árvores da Amazônia passaram ao longo do tempo. Um fato que o ajudou nessa empreitada é que o ambiente de trabalho lhe era bastante familiar. Pouco tempo antes, o professor havia atuado por cinco anos na floresta Amazônica, analisando as alterações na bacia hidrográfica de Rondônia após a colonização dos agricultores que vinha principalmente do sul do país.

Hoje, o Laboratório Carbono 14 está consolidado e desenvolve pesquisas de paleoambiente em muitas regiões do Brasil. O professor conta que o Nordeste foi a área mais afetada no país:

"Houve uma exploração imensa ao longo da história e é muito difícil encontrar vegetação nativa. Atualmente existe menos de 10% da Mata Atlântica original".

Contratado pelo Cena como pesquisador em 1983, participou como colaborador na pós-graduação da instituição desde 1987 e como responsável por disciplina desde 1991. Em 2005, começou a atuar como professor do curso de Ciências Biológicas da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq). "Ministro na graduação uma disciplina que se chama Paleobiologia, que consiste no estudo da evolução da Terra, da fauna e flora desde bilhões de anos atrás, além da evolução humana há milhões de anos".

As pesquisas realizadas pelo professor a respeito das mudanças do meio ambiente ao longo dos tempos será um dos temas do bate-papo De volta para o passado: o que o mundo antigo tem a nos dizer sobre o futuro, que acontecerá durante o festival de divulgação científica Pint of Science, na noite de 17 de maio, em Piracicaba.

SOBRE O PINT OF SCIENCE

Vinte e duas cidades brasileiras vão sediar o Pint of Science este ano no Brasil, nas noites de 15, 16 e 17 de maio. Em Piracicaba, o evento é realizado pelo Cena.

Confira a programação completa no site www.pintofscience.com.br. **(Henrique Fontes - Assessoria de Comunicação do Pint of Science Brasil)**

